

PIRES, Mário. Campineiros ou campinenses?. Diário do Povo,
Campinas, 31 jan. 1974.

À PEDIDÓS

CAMPINENSE OU CAMPINEIRO ?

Diário do Povo 31.1.74

MÁRIO PIRES

(Voltamos a publicar este artigo, aparecido na imprensa campinense em abril de 72, atendendo a vários pedidos que nos têm chegado, e também porque espíritos ignorantes ou pirracentos, volta e meia vêm com ironias à respeito da designação "campinense". E cumprimentamos efusivamente o dr. Elízio Zurita Fernandes, quando, na noite de despedida dos "adesgueanos" ao gen. Geraldo Knaack de Sousa, em seu discurso, usou, também, esse designativo).

"Ilustre escritor de São Paulo, membro da Academia Paulista de Letras, estranhou, em recente artigo que publicou num diário da Capital, intitular-se nossa tradicional Academia de Letras, de "Campinense".

Diz que procurou se informar no "Dicionário de Mestre Aurélio" e viu que o autor classifica de "campinense" o natural de Campina Grande, na Paraíba, e "campineiro" o natural de Campinas.

Confessando absoluta crença na palavra de "Mestre Aurélio Buarque de Holanda", prossegue:

"Mestre Aurélio falou, está falado...".

E termina por invocar a sapiência do Conselho Federal de Cultura, para dirimir sua dúvida, apesar do "já falado...".

Mas, não é necessário, caríssimo escritor amigo, recorrer aos ilustres conselheiros federais de cultura.

A dúvida pode e deve ser dissipada aqui mesmo na nossa Campinas.

Por isso, procuramos uma verdadeira autoridade no assunto e autor do batismo da Academia, isto é, o que lhe deu a designação de "Campinense", o querido confrade, professor e filólogo Francisco Ribeiro Sampaio, filho do ilustrado mestre e saudoso escritor Benedito Sampaio, autor de várias obras consagradas.

Disse-nos nosso confrade, em primeiro lugar, que muitos anos, antes da fundação da Academia Campinense, Guilherme de Almeida referia-se sempre orgulhoso de sua origem "campinense".

Informou-nos, ainda, o professor Sampaio, que o sufixo "ense" é erudito e o "eiro", mais empregado na designação de profissões. "Brasileiros", por exemplo, eram os primitivos habitantes que trabalhavam com o "pau brasil".

E, no intuito de esclarecer ao ilustre articulista da Capital, pusemo-nos a campo, a fim de pôr tudo em pratos limpos definitivamente.

Outro confrade, o historiador Celso Maria de Mello Pupo, que procuramos pelo mesmo motivo, disse-nos que seu ilustre sogro, Paulo Alvares Lobo, falecido em 1932, sempre escrevia ou dizia "campinense" referindo-se aos moradores de nossa cidade.

Ora, nessa época, nem se sonhava com a criação da nossa Academia, que só foi fundada vinte e quatro anos depois da morte daquele ilustre cidadão.

Mas, entreguemos o assunto à voz autorizada, à erudição de Benedito Sampaio. Em seu delicioso livro de crônicas intitulado "De Minha Chácara", publicado em 1958, à página 186, ele escrevia:

"Está fundada a Academia!

Mas torno a dizer que fique satisfeito: estes juízos discordantes servem de apregoar que Campinas não é terra de "Maria vai com as outras...".

Mais adiante, assim responde, com extrema delicadeza — atitude, infelizmente, não correspondida por seu opositor — ao cronista que não se conformara com a designação "campinense", através de

vários artigos na imprensa da cidade, classificando de pedante o emprego do sufixo "ense".

"Quer o esclarecido cronista que se escreva Academia Campineira de Letras e não Campinense, o que lhe dá a ele a idéia de pedantismo.

Convenhamos que campineiro e campinense dizem o mesmo: diferem quanto ao sufixo, sendo vulgar o nome campineiro; e campinense erudito. Mas quanto ao sentido, dizem o mesmo.

Batizar-se, por exemplo, um açougue, uma padaria, com o nome de Padaria Campinense, Açougue Campinense, talvez possa a muitos parecer sutil e presumido; e entre esses muitos estou a ver se perfila o meu ilustrado cronista. Eu não. Mas não o censuro por isso. "De gustibus...".

Mas a um cenáculo literário, a uma tertúlia de doutos, a uma academia de eruditos, mal não fica uma erudita denominação. E nem colhe o seu último argumento. Defeito, diz o meu ilustre amigo: "E digo isso, porque sou brasileiro, e não brasiliense".

Ora, aqui então é que discordamos redondamente. Pergunto: brasiliense é ou não é vocábulo português? Brasiliense significa ou não significa brasileiro? É só manusear os dicionários da língua para responder com acerto ao perguntado.

Mas o amável articulista quiz talvez pôr na carta o que lhe não ocorreu à pena, que brasileiro é termo popular, de uso perene, a moeda corrente, e que brasiliense corre menos, por ser palavra erudita, culta.

Note bem o meu caro cronista que os maranhenses com muito maior razão hão de preferir campinense, porque, coitados! de maneira nenhuma poderão chamar-se maranhenses!

O Dicionário de Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, no verbete "lisoeta", registra: "Lisoeta. De Lisboa (Portugal). O mesmo que lisbonense, Lisbonico, lisbonês, lisboês, lisboano, olesponense, ulissiponense, e alfacinha". Carlos de Laet, modelo inconfundível de boa linguagem, deixou escrito: "de sorte que durante algumas noites o povo "lisbonense" viu o palco...".

Aí está lisbonense e o lisoeta não se escandalizou".

E o ilustrado, delicado e paciente professor B. Sampaio, pondo um ponto final na polémica, termina:

"Será preciso pôr mais na carta?".

De nossa parte, lembraríamos, sobre os sufixos "ense" e "eiro", que nossos irmãos do Estado do Rio, os "fluminenses", de forma alguma gostariam de ser... "flumneiros", a não ser que se fundissem Minas e aquele Estado...

Lembramos, também, que outra fonte culta e erudita sobre essa questão, foi apresentada pelo falecido acadêmico e Juiz, Waldemar Cesar da Silveira, em seu discurso de posse na Academia Campinense de Letras, deixando fora de quaisquer dúvidas o acerto da designação "campinense".

Sim: é corretíssima a expressão assim, como também é correta a outra, "campineiro", mas, como disse muito bem B. Sampaio, a primeira é erudita e mais elegante.

Portanto, como fez questão de frisar em seu magnífico discurso, nosso ilustre confrade da ADESG, dr. Elízio Zurita Fernandes, chamemo-nos enfaticamente "campinenses".

E tá falado..."